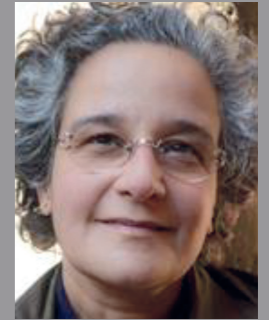


Patricia Delayti Telles



Patricia Delayti Telles é investigadora do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) da Universidade de Coimbra e do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora (CHAIA/UE) com bolsa de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT SFRH/BPD/115974/2016). Doutorada em História da Arte (2015), fez Mestrado em *Arts Administration* pela *Columbia University* (Nova Iorque, 1996), e licenciou-se em economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde fez uma pós-graduação uma especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil. Escreveu “O cavaleiro Brito e o conde da Barca: dois diplomatas portugueses e a *missão* francesa de 1816 ao Brasil” (Sistema Solar, 2017), graças a uma bolsa de investigação da Fundação Calouste Gulbenkian (2015/2016). Venceu em 2011 o *Dahesh Museum Prize* da *Association of Historians of Nineteenth Century Art* (AHNCA) na *City University of New York* (CUNY) e, em 2016, o Prémio Fernão Mendes Pinto, da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Atualmente, estuda pintura em Portugal e no Brasil, entre finais do século XVIII e o início do XIX, particularmente retratos em miniatura e as suas relações no contexto da pintura internacional.

A PINTURA DO RETRATO EM PORTUGAL E NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XIX: *Prestígio, Política e Saudade*

A PINTURA DO RETRATO EM PORTUGAL E NO BRASIL, NO INÍCIO DO SÉCULO XIX:
Prestígio, Política e Saudade

Patricia Delayti Telles

Durante as primeiras décadas do século XIX, em Portugal e no Brasil, mais do que uma expressão artística individual, o retrato tem objetivos funcionais: responde a necessidades políticas, de afirmação e construção de prestígio social, e busca colmatar saudades. Neste período, marcado pelas invasões francesas, as Guerras Liberais e a independência do Brasil, reflecte sobretudo as ambiguidades de uma sociedade que se quer representar e as circunstâncias da sua produção. Em contraste com o Norte da Europa, os artistas lusos dispõem de poucas oportunidades de exposição. Redes de apoio clientelares facilitam as encomendas, mas os autorretratos revelam a fragilidade da situação dos pintores. Muitos artistas, sobretudo retratistas em miniatura, permanecem pouco estudados ou anónimos. Os retratos do rei, último símbolo de estabilidade, podem ser comprados num incipiente mercado de artes. A circulação de modelos e pintores internacionais e o confronto das expectativas de retratado e retratista implicam numa produção heterogénea.

During the first decades of the 19th century, in Portugal and Brazil, rather than individual artistic expressions, portrait painting fulfills functional objectives: portraits respond to political necessities, help assert and construct social prestige, and preserve the memory of loved ones. During this period, marked by Napoleon's invasions, the Liberal Wars and Brazil's independence, they reflect the ambiguities of a society willing to represent itself, and the circumstances surrounding their production. Social networks facilitated commissions, but self-portraits reveal how fragile was the painter's social status. They had fewer opportunities to exhibit their work than in Northern Europe. Several artists, particularly miniature painters, are still little known today, or remain anonymous. Portraits of the king, the last symbol of stability, were acquired in an art market. The circulation of international models and painters and the confrontation between artists and sitters' expectations resulted in a heterogeneous production.